

Recordando um grande professor

Sebastião e Silva começou por ser para mim um nome. No início dos anos sessenta, no Alentejo, a professora que me ensinava os sistemas do primeiro grau, os limites e a geometria de Euclides, era amiga da família de Sebastião e Silva e mencionava-o nas aulas como um distinto matemático português.

Poucos anos depois, o nome materializou-se para mim num livro. Aprendi muita matemática em livros como o "Compêndio de Álgebra", de que José Sebastião e Silva foi co-autor. Estava no fim dos meus estudos de liceu. A professora, profissional competente, estimulava a consulta dos livros de texto e complementava-a nas aulas. A profundidade da abordagem dos temas da matemática elementar exigia um esforço que acabava por ser premiado: a clareza do texto e a riqueza do conteúdo, o estímulo de ir mais além através das notas em corpo pequeno, as frases da professora que despertavam ideias e dissipavam dúvidas, constituíram peças de uma experiência de aprendizagem muito gratificante.

Mais tarde, já estudante universitário, tomei conhecimento com os textos magníficos que Sebastião e Silva produzira para o ensino da Matemática em turmas experimentais.

Finalmente, em 1969-70, encontrei José Sebastião e Silva como professor. Fui seu aluno nas duas disciplinas que então leccionava na Faculdade de Ciências: Análise Superior e História do Pensamento Matemático. Em ambas se sentia a presença de um grande Professor. Na disciplina de Análise os conteúdos eram difíceis mas aliantes: grande parte da matéria tinha a autoria do próprio Sebastião. Sabíamos que ele tinha o perfil de um investigador de mérito e prestígio reconhecidos. Na disciplina de História ficava também claro que se tratava de um matemático com vastíssima cultura. A matéria de base era enriquecida com derivações pela história da filosofia e com fragmentos de reflexão que enraizavam numa grande experiência de procura de um saber alargado e na sua vivência em Itália.

A doença que o afectava já nesse ano o restringia fisicamente. Pouco tempo lhe restava de vida. O seu desaparecimento constituiu uma perda de grande dimensão para a matemática portuguesa, não só pela produção irremediavelmente interrompida, mas também pelo papel de relevo que certamente continuaria a ter na defesa de linhas inovadoras de política científica, de que o país tanto necessitava. Com o seu prestígio como cientista e como pedagogo, era ouvido e respeitado por boas razões. Talvez se possa dizer que José Sebastião e Silva surge quase como uma singularidade na história recente da Matemática em Portugal, mas isso não afecta a grandeza do seu legado.

Luís Sanchez Rodrigues